

# Reunião hoje pode acabar com a greve na Saúde

Fotos Francisco Stuckert

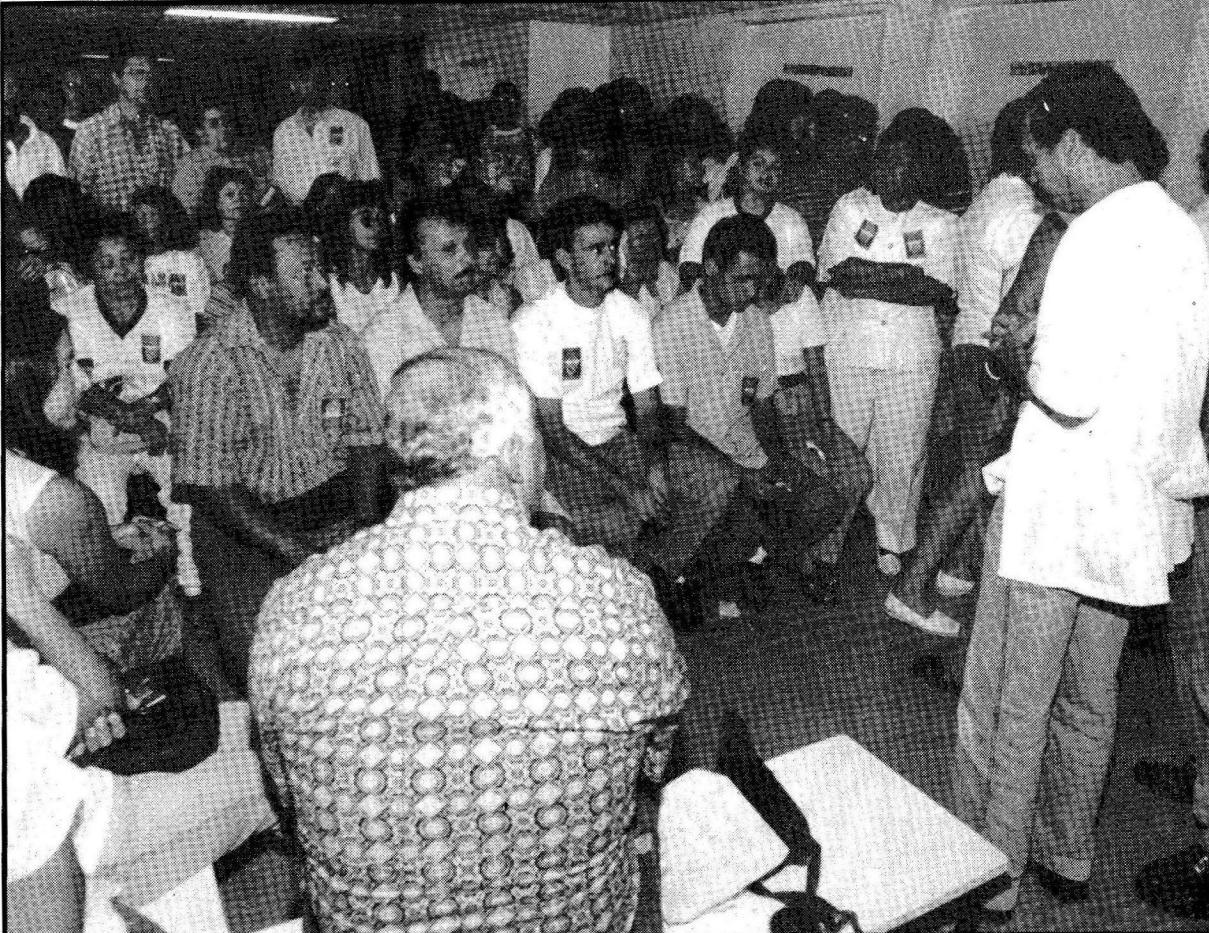
O movimento nos hospitais regionais de Taguatinga (HRT) e de Ceilândia (HRC) manteve o ritmo da segunda-feira: filas nas entradas e casos que poderiam ser tratados nos postos de saúde, como infecção urinária simples, febre baixa ou dores musculares, congestionando o atendimento das emergências. Os dois hospitais, juntos, atendem mais de duas mil pessoas diariamente nos pronto-socorros. "O fechamento dos postos sobrecarrega os PSs, mas não podemos mandar os pacientes para casa sem pelo menos falar com eles", explicou Elísio.

O posto de saúde nº 05 da Ceilândia Norte (QNM 16) funcionou parcialmente com três médicos e três auxiliares até a assembléia regional de ontem, quando o comando de greve convenceu os três servidores de apoio a aderirem ao movimento. A população conta agora só com os médicos, que irão ao posto mas não poderão trabalhar sem os auxiliares. O agente administrativo José Faustino da Silva informou que ele e uma secretaria vão continuar se revesando para manter aberta a farmácia.

A reunião de hoje entre o GDF

e os servidores da Saúde poderá pôr fim à greve que já dura nove dias. Para tanto, basta que o governador Cristovam Buarque concorde com a incorporação do abono ao salário e conceda a gratificação exclusividade de 55%. Se a contraproposta do GDF não satisfizer a categoria, a situação dos hospitais poderá piorar, com a redução no atendimento. Segundo Pedro Gonçalves, membro do comando de greve da Regional de Ceilândia, os servidores farão uma manifestação em frente ao Palácio do Buriti enquanto durar a reunião, que começa às 8h30.

O vice-diretor do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) Elísio Moraes, informou que os grevistas ainda estão respeitando os interesses da população mas acredita que a situação será diferente se o governo não acenar com uma oferta razoável. "A greve até aqui tem sido preventiva", disse. Já os grevistas voltaram a afirmar que vão reduzir ainda mais os atendimentos nas áreas de apoio à emergência como radiologia, lavanderia, berçário ou farmácia. "Queremos reduzir o número de auxiliares que apóiam os pronto-socorros de 80% para 30%", afirmou Pedro Gonçalves.



Em assembléia realizada ontem os grevistas decidiram que podem radicalizar a partir de hoje